

1º painel: Por que a recuperação é tão lenta apesar da redução da taxa de juros e da desvalorização cambial?

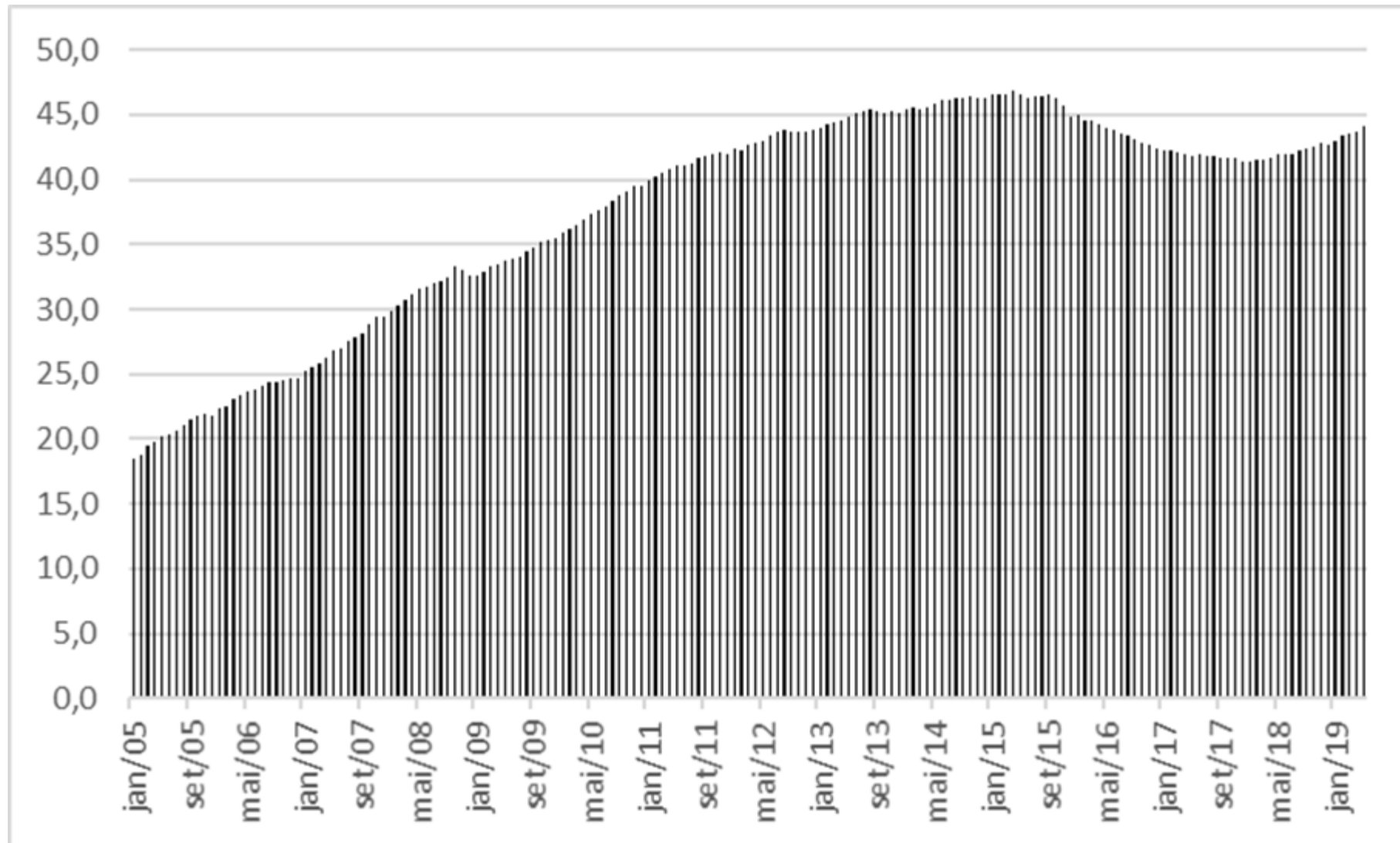
Comentário de Luiz Fernando de Paula (IE/UFRJ) com base em um trabalho em desenvolvimento com José Luis Oreiro

FGV-SP, 09/09/2010

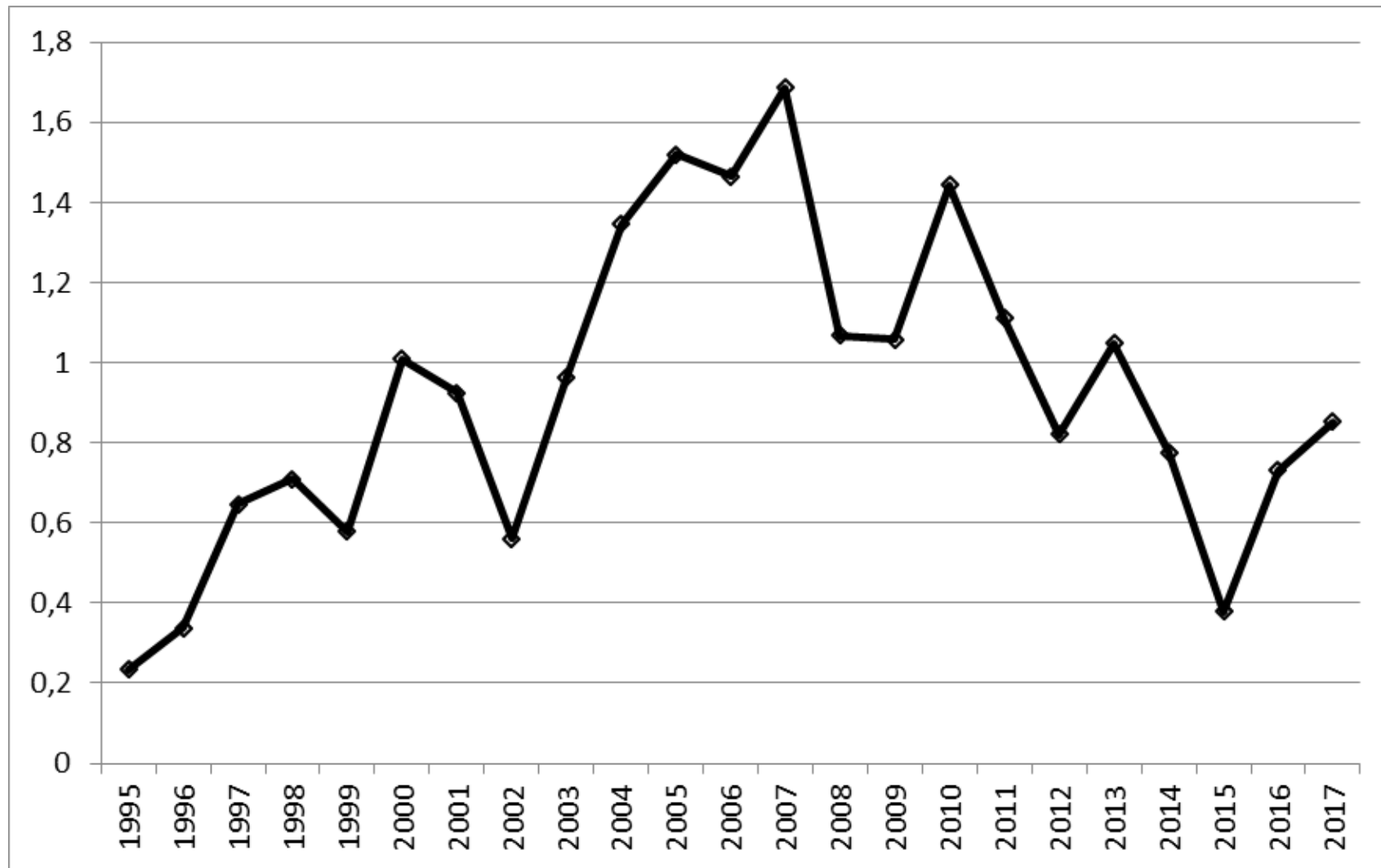
Taxa de juros baixa mas....

- Alto comprometimento da renda das famílias com dívida
- Fragilidade financeira das firmas elevada (“balance sheet recession”)
- Demora na redução da taxa Selic pelo Banco Central apesar da inflação baixa e hiato do produto elevado!
- Taxa de juros é como uma corda: rápida para puxar e demorada para esticar...
- Oferta de crédito com recuperação lenta, com forte declínio dos bancos públicos, em especial BNDES.

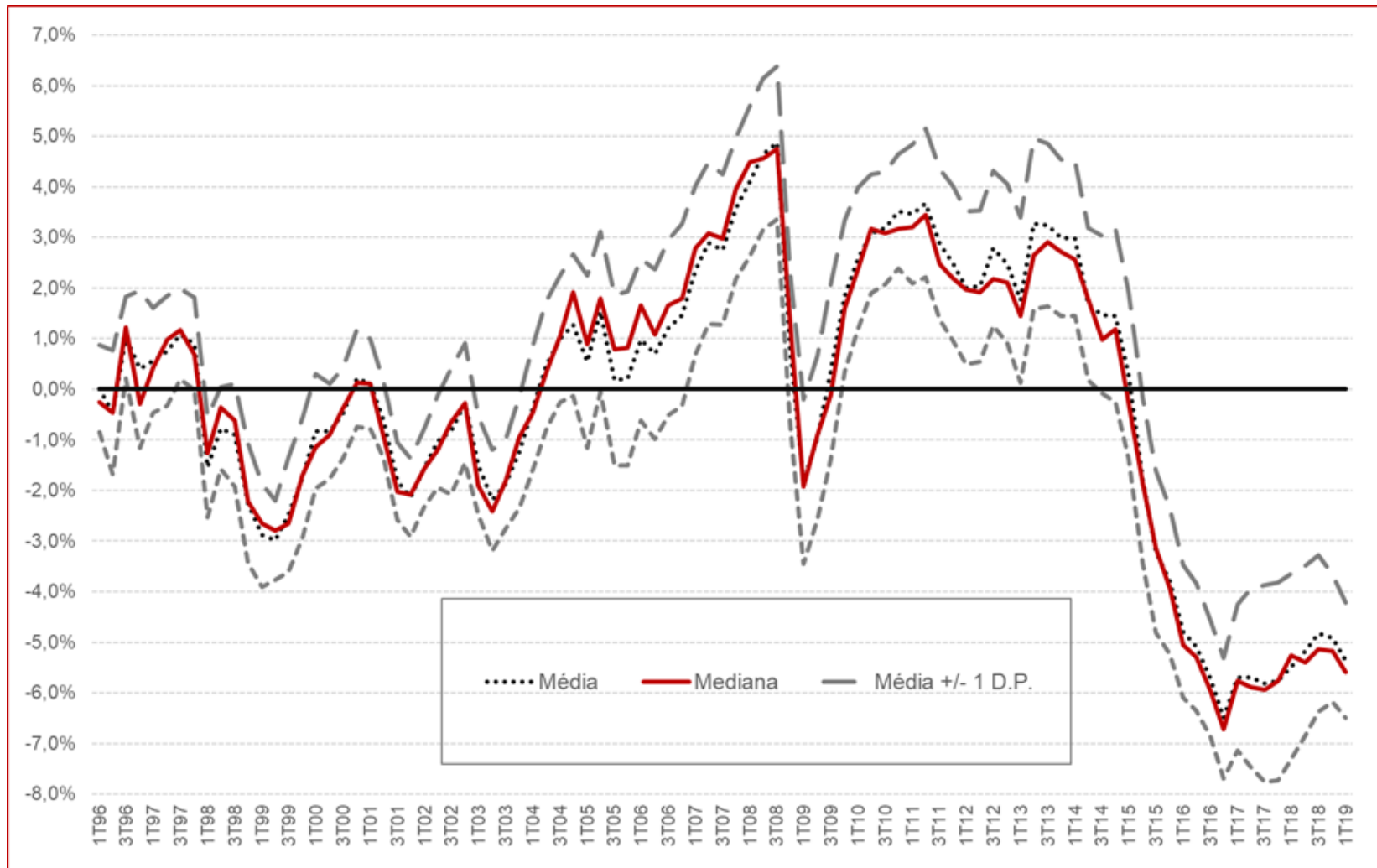
Endividamento das famílias em relação a renda acumulada nos últimos 12 meses (%)



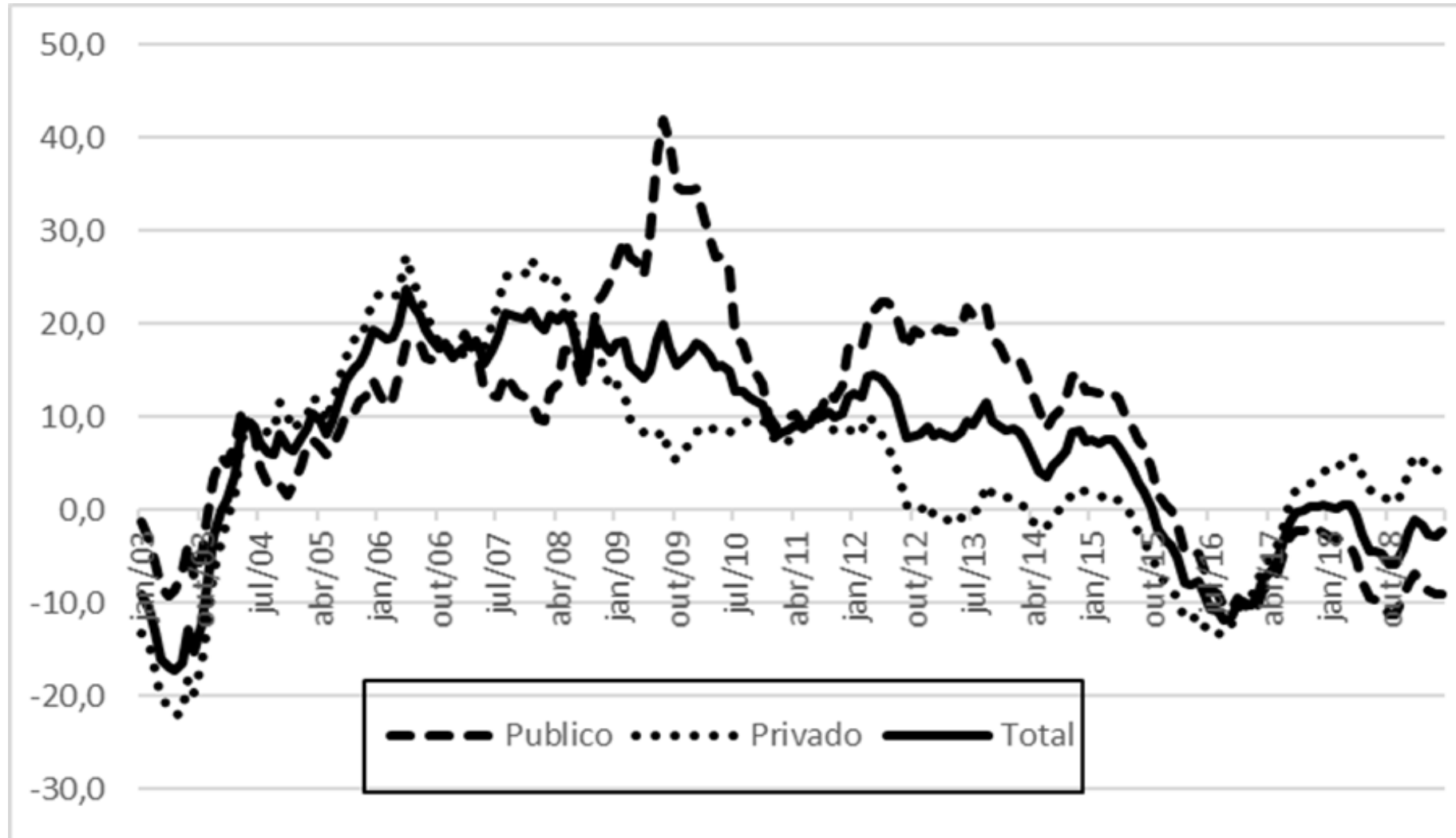
Fragilidade financeira: geração de caixa (EBITDA) sobre despesas e compromissos financeiros de CP



Hiato do produto: média e mediana simples de 9 estimativas – 1996/2019



Taxa de crescimento do crédito em relação a 12 meses anteriores (%)



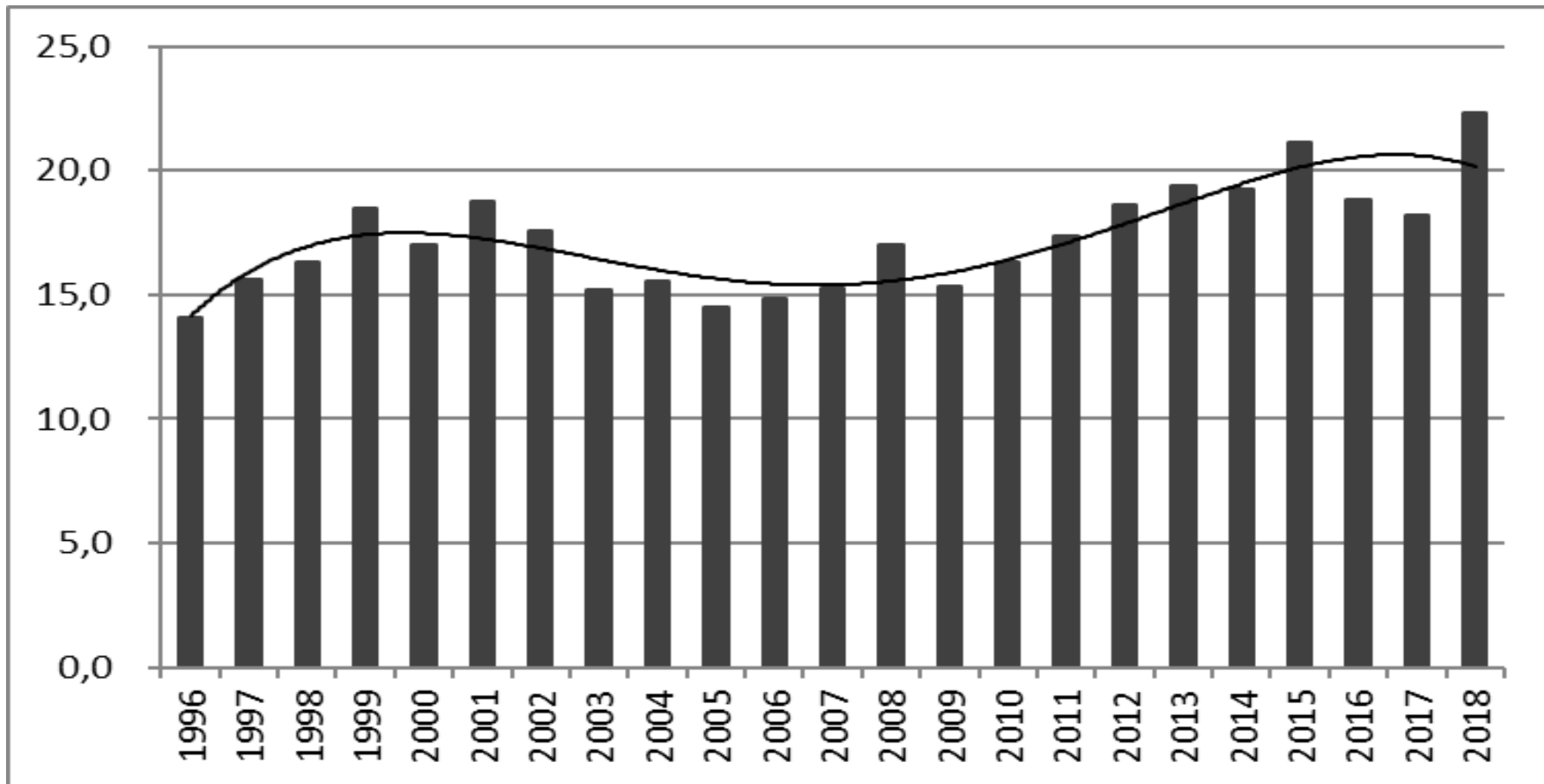
Taxa de câmbio mais competitiva, mas...

- Coeficiente de penetração das importações da indústria de transformação se mantém elevado: “maquiladoras”?
- Piora nos termos de troca em função da queda nos preços das commodities
- Forte correlação entre índice de preços de commodities e PIB brasileiro
- E mais: guerra comercial EUA/China; crise argentina...

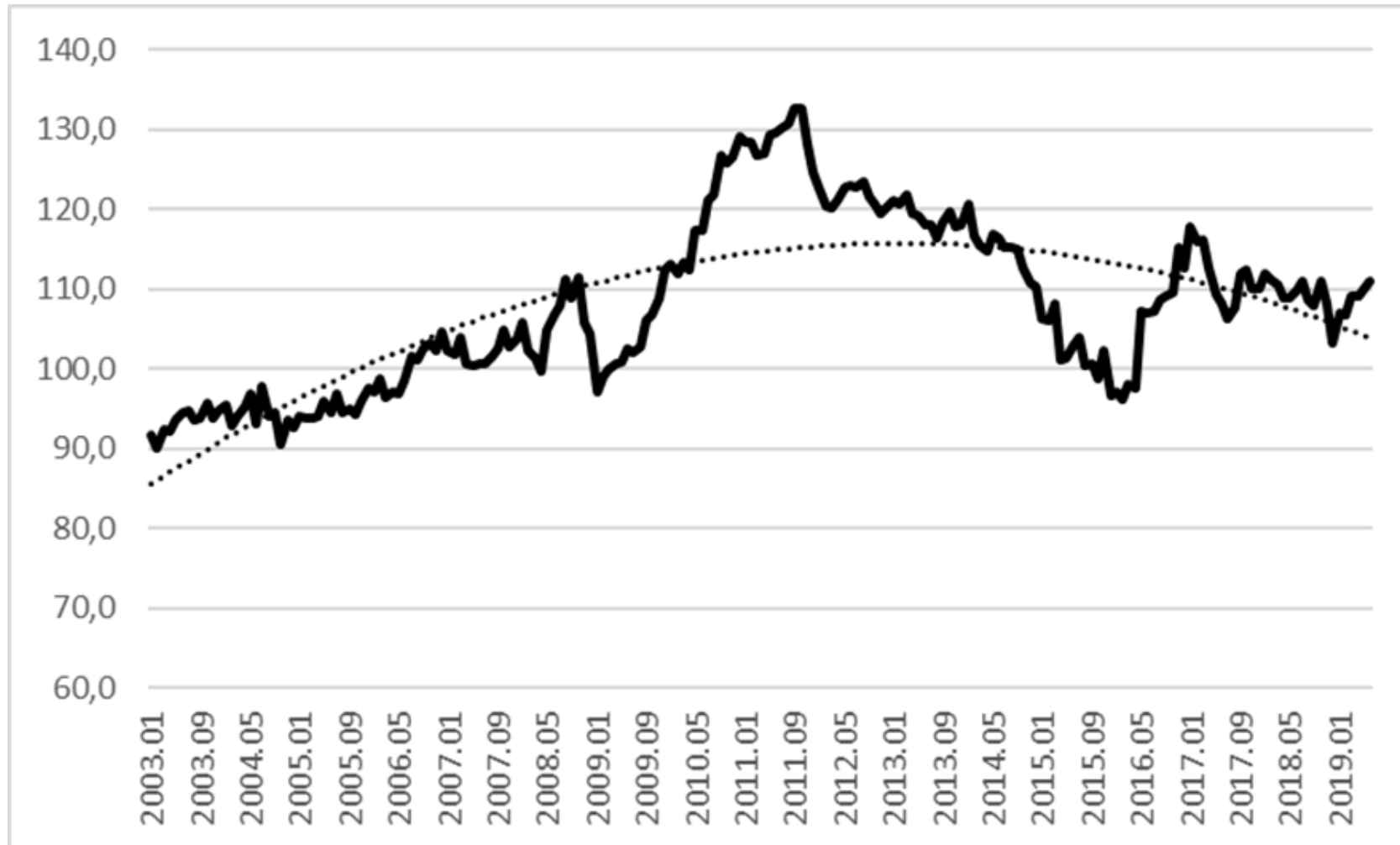
Taxa de cambio real efetiva



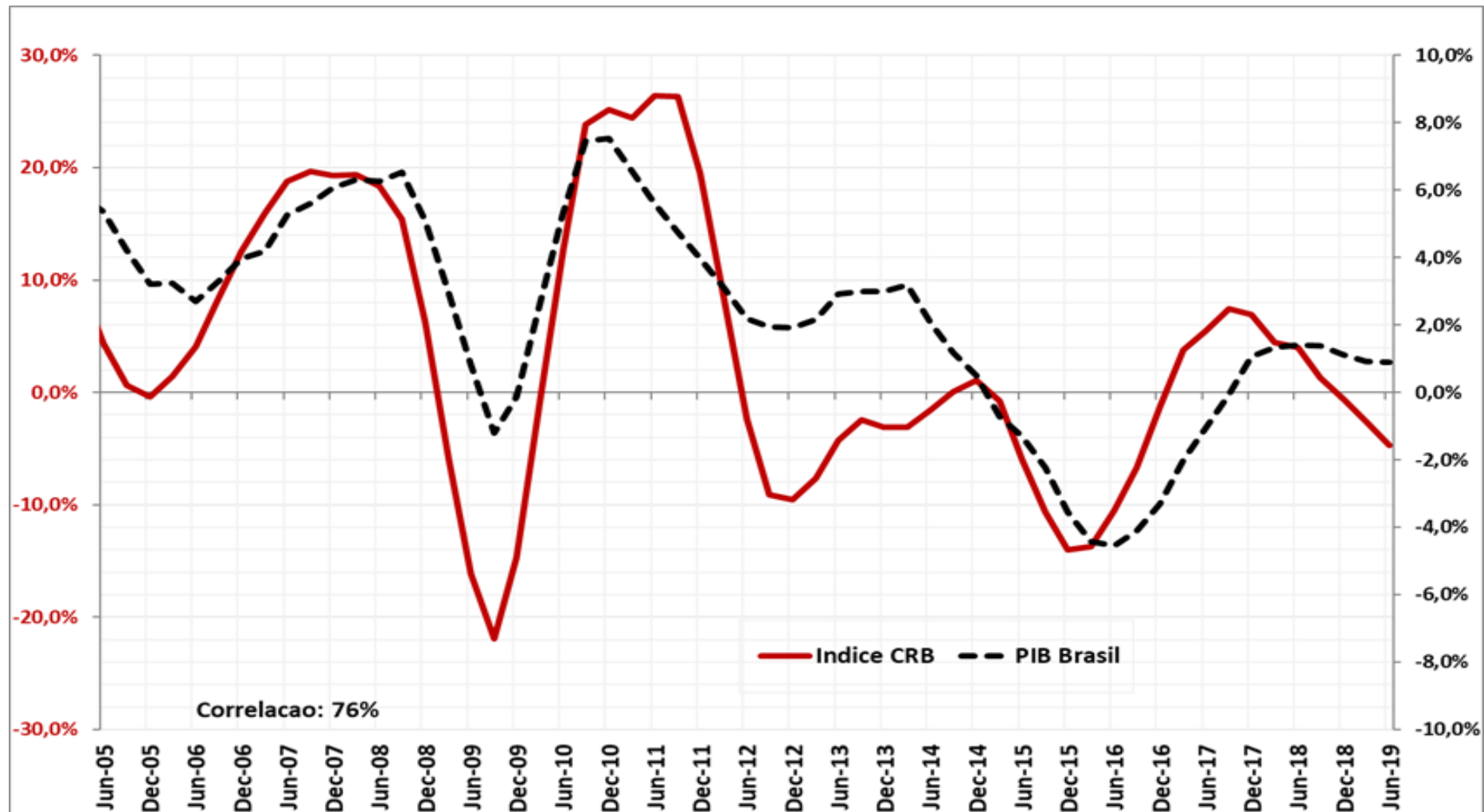
Coeficiente de penetração de importações da indústria de transformação (%)



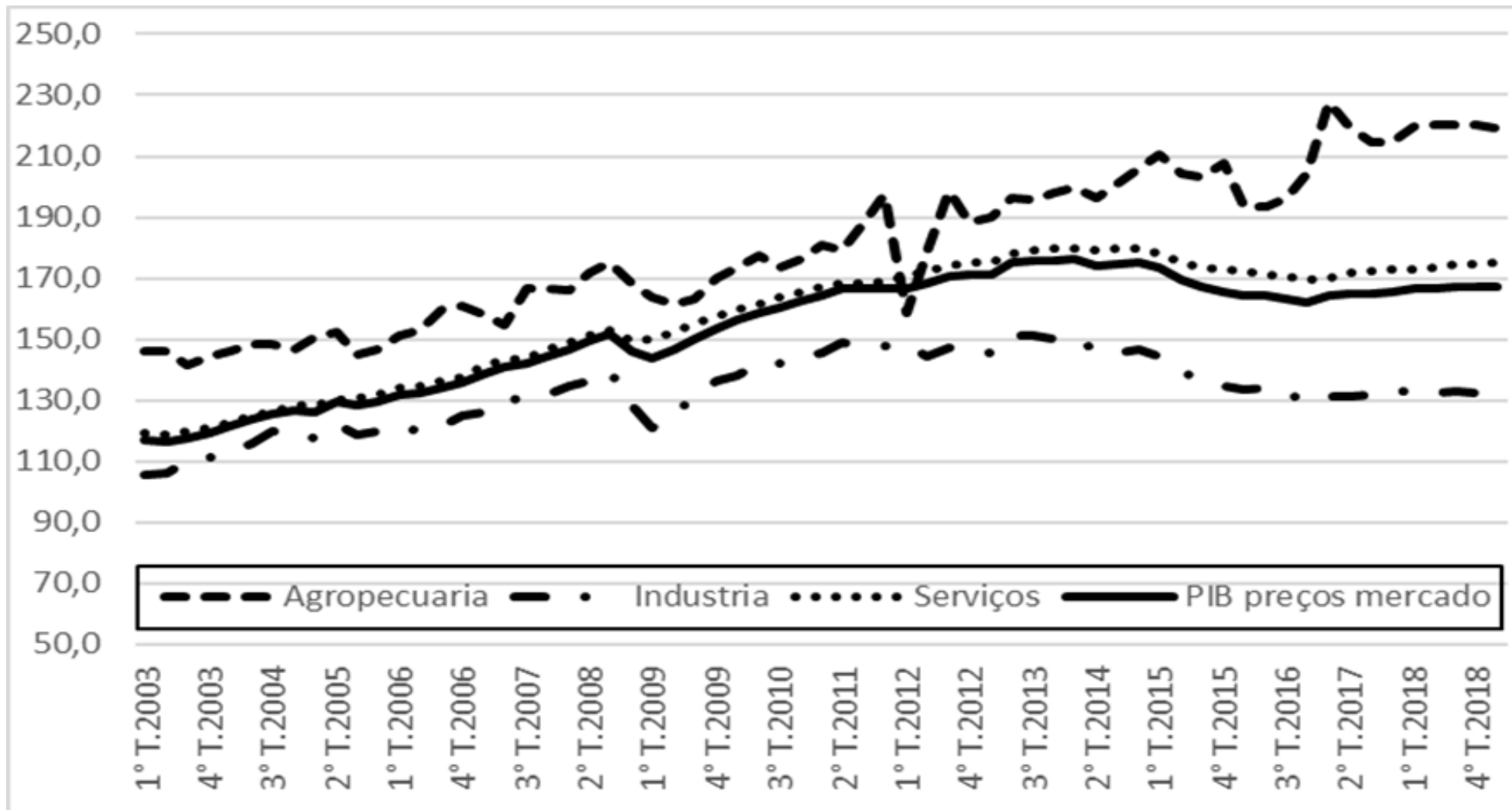
Termos de troca: relação entre preços das exportações de um país e sua importações



Crescimento do CRB e do PIB (Acumulado em 12 meses)



Uma recuperação lenta em uma economia semi-estagnada: PIB por setor – dados dessazonalizados (média 1995 = 100)



Histerese no mercado de trabalho: taxa de desocupação (%)

